

**ENTREVISTA**

Marco Antonio Zago, reitor da USP

# Reitor defende uso de recursos privados

Em entrevista ao 'Estado', Zago critica também agressão contra alunos e professores que não participaram da greve

**Lourival Sant'Anna**

O reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago, defende a realiza o de convênios com a iniciativa privada, como fontes alternativas de recursos. Ele reconhece que a proposta enfrenta resistência de setores da universidade, que consideram que sua "isen o" ficaria comprometida. "Eu não concordo com isso." Em entrevista ao Estado, Zago fez um balanço das perdas e ganhos da greve de 116 dias, no qual comparou a atitude de militantes que arrancavam   força alunos e professores das salas com a opressão exercida pela ditadura.

**● Que balanço o senhor faz da greve e das negocia es?**

Uma greve longa   sempre ruim para todos os envolvidos. Mesmo não sendo uma greve ampla em termos de envolvimento. Os cursos foram pouco afetados. Mas o estado de greve em si   ruim para todos. Agora, tivemos ganhos. A realidade

da crise financeira chegou a todos dentro da universidade. Tive o apoio do Conselho Universitário para dar início a medidas saneadoras das finanças.

**● Não seria interessante que a sociedade participasse dessas decisões, que a USP se assumisse como uma institui o que tem um papel social, sustentada pela popula o de São Paulo?**

Concordo que a universidade   instrumento da sociedade. A autonomia dela tem de atender ao interesse social. A pedra de toque do programa de gestão que depusitei quando me candidatei   exatamente essa: olhar muito mais para as necessidades da sociedade ao se organizar as a es e as decisões.

**● Isso poderia levar a novas fontes de recursos, com convênios com os setores produtivos?**



SERGIO CASTRO/ESTADAO 30/09/2014

Eu acho que sim, como ocorre com outras universidades estrangeiras. No entanto, existem grupos na universidade que pensam que ela deve depender exclusivamente dos recursos públicos e que a aceita o desses outros recursos significa abrir mão da isen o para atender a interesses outros. Eu não concordo com isso.

**● Em muitos pa es, como Estados Unidos, Inglaterra e China, as universidades públicas são pagas. Aqui   possível levar essa discussão?**

Não.   uma questão constitucional. Mudar esse artigo significaria que a sociedade como um todo adotou outra visão. No momento, sigo a visão predominante de que essas universidades públicas devem ser gratuitas no sentido de não cobrar mensalidade. Mas o benefício de quem passa pela universidade não deve ser isento de retorno para a sociedade. A cobrança com base nas escalas sociais   muito complexa do ponto de vista prático e não acho que neste momento haja qualquer vantagem em discutirmos essa questão.

**● No decorrer da greve, o ambiente se deteriorou com episódios de agressividade, de retirada de professores e alunos das salas. Seria possível evitar que isso volte a acontecer?**

Espero muito que sim.   fundamental na universidade a aceita o da diversidade de ideias. Se não, ela perde sua fun o. A intolerância com pontos de vista divergentes   a pior coisa que pode ocorrer na universidade.   tão gra-

ve quanto o que ocorre quando ela   submetida a um regime ditatorial. Por isso, houve manifesta es de repúdio que tomaram dimensões muito grandes. A reforma da estrutura da universidade tem de ocorrer em um ambiente obviamente de discussões acaloradas, mas em que haja respeito   diversidade de ideias.

**● O senhor acha que houve interesse político na greve, já que estamos tão perto de elei es?**

Esses componentes externos nunca podem ser descartados. Eu não diria que esse foi o motivo essencial. Havia um pleito justo de reposi o salarial das

perdas inflacionárias e, por outro lado, a posi o da universidade de que tínhamos uma situa o financeira muito grave. Se esses movimentos foram inflados por outros interesses, não acho impossível, mas não tenho informa es adicionais.

**● As concessões de aumento salarial e o programa de demissão voluntária significam mais gastos nos próximos anos. Quando a USP conseguirá se enquadrar de novo no orçamento?**

O aumento de 5,2% e o abono custarão R\$ 123 milhões a mais das reservas. O programa de demissão encolher  as reservas em no máximo R\$ 400 mi-

lh es. Mas reduzir  a folha de pagamentos em 6% a 7%. O programa se pagar  em 20 meses. Se o programa for bem sucedido, em cerca de dois anos estaremos financeiramente estabilizados, com um comprometimento do orçamento pela folha de pagamento ao redor de 85% a 90%. As premissas para isso são que a partir de agora são se façam aumentos salariais iguais   infla o e que a universidade não contrate mais ninguém. Isso nos cria um problema: ao longo desses anos, a universidade contratou muitos funcionários, mas poucos docentes. E muitos cursos estão precisando de docentes.